

notas sobre o refúgio libertário espanhol na região chilena (1939-1993)

víctor muñoz cortés

Como é relativamente conhecido, após a vitória franquista na Espanha, em 1939, o governo chileno da frente populista enviou um navio – o Winnipeg – para trazer refugiados espanhóis desde a costa francesa. Um dos principais gestores da iniciativa foi o poeta Pablo Neruda. Segundo os informes sobre o Serviço de Evacuação dos Republicanos Espanhóis (SERE) emitidos pela CNT espanhola aos libertários chilenos, os tíquetes do navio deveriam ser distribuídos de forma proporcional para todas as agrupações políticas e sindicais antifascistas, mas Neruda, com a cumplicidade do Partido Comunista – no qual militava – deixou de fora 86% dos nomes sugeridos pelos anarco-sindicalistas.

A embarcação trouxe ao Chile 2.200 refugiados. Os libertários correspondiam a 24% desse total, ou seja, umas 500 pessoas. Mas os comunistas só permitiram o ingresso de 19 deles no país sul-americano, incluindo nesse cálculo crianças e familiares¹. Entre eles, estavam os Nogués

Víctor Muñoz Cortés é membro do Grupo Anarquista El Surco, Santiago, Chile.

Notas sobre o refúgio...

(Azucena, Floreal, Helios e Francisco), Manuel e Francisco Vallejo Jiménez, Fructuoso Rebull e seus filhos Liberto e Palmiro, Antonio Soler Cuadrat, Cesar Flores (que tinha 66 anos de idade) e Solano Palacio, que veio como seu acompanhante. Os poucos libertários do Winnipeg foram recebidos no porto de Valparaíso por uma pequena lancha com companheiros que agitavam bandeiras rubro-negras².

Como o movimento anarco-sindicalista chileno – vinculado, então, à Confederação Geral dos Trabalhadores (1931-53) e, também, à seção local da Industrial Workers of the World (1919-51) – havia seguido de perto o processo espanhol, solidarizando de diferentes formas com o campo libertário durante a guerra, depois, na derrota, o apoio tampouco tardou. Além dessas centrais sindicais, nessa primeira hora, os refugiados cenetistas e faístas³ contaram com seus companheiros da Solidariedade Internacional Antifascista (SIA), cuja seção chilena tinha sido criada em dezembro de 1937. A SIA teve escritórios em várias cidades desse país (Iquique, Chuquicamata, Santiago, Talca, Curicó, Concepción, Temuco, Valdivia, Osorno) e seu secretariado esteve, por anos, no porto de Valparaíso, destacando-se a atuação da companheira Esther Balbontín. Existiu no Chile também, desde 1939 e por alguns anos, o Comitê Pró-Refugiados Espanhóis.

A primeira leva de anarquistas refugiados no Chile chegou com o Winnipeg em 03 de setembro de 1939. Logo viriam muitos mais. Muitos dos que aportaram por essas terras tinham padecido penosos períodos nos campos de concentração para antifascistas no sul da França. Alguns deles permaneceram para sempre no Chile, outros estiveram apenas de passagem. Houve quem abandonasse seus princípios e até enriquecessem; enquanto outros

seguiram no anarquismo. Entre esses últimos, cabe recordar Solano Palacio, Cesar Flores, Servet Martínez, Cosme Paules, Francisco Pauner Sosprea, Fructuoso Rebull Salbado, Juan Guasch, Mariano Jiménez, Miguel González Inestal, Antonio Soler Cuadrat, Ricardo Gordán Valdivieso, Antonio Pellicer Monferrer, Tomás Tolosana Felez, Pedro Simo, Tomás Corcuera Cámara, Santiago Farras Martín, o doutor Raúl Vicencio, Bernabé García Polanco, Carmelo Soria (que depois, já como comunista, foi assassinado pela ditadura chilena [1973-1989]), Manuel Alvarez Nieto, Manuel Escorza del Val, Inés Ajuria de la Torre, Luís e Agustín Muñoz Laviñeta e outros cujos nomes ainda não terminamos de identificar⁴.

A maioria dos *cenetistas* refugiados se reagrupou no Chile e, entre 1939 e 1973 (início da ditadura de Pinochet), colaboraram com as seções locais da CNT e da SIA, grupos sustentados para manter viva a organização no exílio, ajudar companheiros que lutavam clandestinamente na Península Ibérica, conservar viva a lembrança da proeza de 1936 e colaborar com cada iniciativa que surgisse para derrubar a ditadura franquista⁵.

É importante destacar, também, que vários libertários espanhóis se uniram ao movimento no país; questão que não era fácil, pois, como recordam alguns velhos anarcosindicalistas chilenos, em caso de repressão, os espanhóis não tinham o respaldo sindical com que contavam seus companheiros locais.

Solano Palacio, com inúmeras contribuições literárias e políticas na imprensa anarquista internacional desde 1915 até os anos 1970, participou do Grupo Anarquista Enrique Arenas, da Editora Mas Allá, de Valparaíso

(1939-1960), e na Federação Anarquista Internacional (FAI, seção Chile). Raúl Vicencio também colaborou com a FAI-Chile. Cesar Flores atuou no jornal anarquista *Vida Nueva* no campestre e meridional povoado de Osorno (1939). Fructuoso Rebull foi secretário da SIA.

Entre as muitas pessoas com ativa participação libertária antes e depois do exílio e que chegaram ao Chile, destacaria Cosme Paules (também conhecido como Cosmos ou Javier de Toro), que foi, na nossa avaliação, a figura mais representativa da CNT no Chile. Além de pertencer à FAI-Chile, esteve no Grupo Libertad de La Calera, onde publicou a revista *Presencia Anarquía* (1958-1960). Durante muitos anos foi secretário geral das agrupações cenetistas nessa região. Na Guerra Civil espanhola participou da Coluna Durruti (como outros tantos refugiados), quase foi morto por comunistas de uma cheka, esteve no campo de concentração de Argeles-Sur-Mer, na França, e de lá foi a Cuba, onde companheiros seus falsificaram documentos para facilitar-lhe a fuga⁶; então, foi à Colômbia, depois à Venezuela, Peru e, finalmente se instalou no Chile. Cosme colaborou profusamente com grande parte da imprensa relacionada ao anarquismo publicada em espanhol e com toda aquela vinculada à CNT, desde os anos 1940 até sua morte, em 1993, na chuvosa e meridional cidade de Temuco.

Como uma nota à parte, gostaria de mencionar a presença de outro refugiado libertário, personagem algo obscuro: trata-se de Manuel Escorza del Val, um cenetista que, nos tempo da Guerra Civil, foi chefe do Serviço de Investigação da CNT em Barcelona. Vários testemunhos o indicam como responsável por numerosos assassinatos e arbitrariedades, e não apenas contra os grupos inimigos,

mas também contra alguns anarquistas tidos como “descontrolados” pela Confederação. Foi, segundo se diz, uma pessoa “vedada” às novas gerações libertárias nascidas no exílio⁷. Escorza se instalou em Valparaíso e, curiosamente, foi um reconhecido crítico literário na imprensa nacional. Morreu em 1968.

Cada uma dessas vidas, e outras tantas, compõe uma complexa história que apenas recentemente tenta-se resgatar. Dada a natureza das fontes até o momento encontradas, ainda falta identificar, entre tantos outros aspectos, as contradições e conflitos internos presentes entre os refugiados libertários, sobretudo no que se refere ao movimento na Península Ibérica e no Chile.

Esse breve texto não tentou ser um balanço nem um resumo exaustivo, mas apenas um esboço introdutório. No momento, trabalha-se em algo mais complexo. Essas histórias ainda não foram contadas. Por isso mesmo, se algum companheiro leitor tiver algo com que contribuir ou uma recordação a dividir, não hesite em escrever.

Tradução do espanhol por Thiago Rodrigues.

Notas

¹ Um relato da derrota dos antifascistas, da fuga ao sul da França e posterior viagem ao Chile no Winnipeg, podemos encontrar em Solano Palacio. *Éxodo*. Valparaíso, Editorial Mas Allá, 1939.

² “Pablo Neruda y su sectarismo” in *La Voz del Gráfico*. Santiago, 1^o quinzena de setembro de 1939. “Especulación política con los refugiados españoles. La actuación partidista del Sr. Neruda”, “Solidaridad con los refugiados españoles. Abajo las especulación sectorial”,

Notas sobre o refúgio...

“Un refugiado español” in *El Andamio*. Santiago, 1, 8 e 15 de setembro de 1939.

³ O autor refere-se aos membros da Confederación Nacional del Trabajo (CNT) e os da Federação Anarquista Internacional (FAI) (N.E.).

⁴ Lista em base de dados dos periódicos anarquistas (chilenos e do exílio espanhol) disponíveis e, também, com a informação contida no excelente trabalho de Miguel Íñiguez. *Esbozo de una enciclopedia histórica del anarquismo español*. Prólogo de Juan Gómez Perin. Madrid, Fundación de Estudios Libertarios Anselmo Lorenzo, 2001.

⁵ CNT. “Hablan las Federaciones locales que han resuelto el problema de la división orgánica”. Toulouse, 18 de dezembro de 1960; CNT. “Gira de confraternidad”. Toulouse, 12 de março de 1961.

⁶ Comunicação pessoal com o “veterano” libertário cubano Frank Fernández.

⁷ Comunicação pessoal com Floreal Castilla (Venezuela), ex-membro da CENIT, revista libertária publicada em Toulouse, França, na qual escrevia semanalmente Cosme Paules desde o Chile.

Recebido em 12 de outubro de 2013. Confirmado para publicação em 05 de novembro de 2013.